



Solange Araújo

Apontamentos para o
Estudo da Doutrina
Espírita

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org



ALLAN KARDEC

SOLANGE ARAÚJO

APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA
DOCTRINA ESPÍRITA

Revisado

BUBOK - PT

ISBN: 978-989-20-2028-0
ARAÚJO, Solange. Apontamentos para o Estudo da
Doutrina Espírita.
solsouza2010@gmail.com
Bubok - Portugal
2ª Edição – Julho 2010
Revisão: Larissa Coelho
Espiritismo.

SOBRE A AUTORA

Professora licenciada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto – BR, em estudos Pós-graduados pela Universidade do Minho, atuante no movimento Espírita brasileiro há 30 anos.

É autora de outras obras e artigos acadêmicos.

Como atuante do movimento Espírita é palestrante, foi membro do Instituto Kardecista da Bahia – IKB – onde ministrava aulas no Curso Básico de Espiritismo, trabalhando ao lado de companheiros como Adénauer Novaes e Jorge Pedrosa. Participou do TEIK – Teatro Espírita Instituto Kardecista, entre outras atividades desenvolvidas naquela instituição na cidade de Salvador.

Em outro momento, já no Estado de Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto, trabalhou na organização das reuniões públicas, cursos e reuniões de Desenvolvimento Mediúnico, esteve presente na organização de eventos como Semana Espírita, na cidade de Divinópolis, através do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Camilo, participou dos trabalhos de

implementação das primeiras atividades do NASCE – Núcleo de Ação Social Caminhos da Esperança. Como membro do CEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas, teve a grata satisfação de colaborar no programa radiofónico Espírita Projeto Futuro.

Foi também participante e organizadora de grupos de estudos.

Atualmente possui livros espíritas a publicar no Brasil, escreve artigos de cunho espírita para jornais e sites na internet, faz palestras em grupos espíritas em Portugal, é membro da Associação Espírita Caminheiros do Amor em Braga e lança seu primeiro trabalho literário de cunho Espírita em Portugal.

APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Conhecer o Espiritismo é de fundamental importância para os que ainda não o conhecem mas já ouviram falar, para os frequentadores e simpatizantes das reuniões públicas bem como para os seus adeptos a fim de que possam esclarecer-se e tenham condições de repassar o ideário Espírita de forma séria e correta.

Abordamos neste trabalho os aspectos básicos, introdutórios, através dos quais se possa conhecer a Doutrina Espírita. Sem a pretensão de ser um compêndio, este procura possibilitar o leitor, de forma sucinta, a ter uma visão prática sobre a história do Espiritismo e seus princípios básicos.

Para que se conheça a fundo o Espiritismo, necessário se faz o estudo das obras da codificação de Allan Kardec, tendo como ponto de partida *O Livro dos Espíritos*, que reúne o arcabouço da Doutrina.

O Espiritismo traz para o homem uma clarificação melhor de sua realidade levando-o a uma maior compreensão sobre os porquês da vida e suas

implicações à medida que esclarece que todos somos Espíritos em processo de evolução.

E ao passo em que esse conhecimento se amplia percebemos que o Espiritismo nos dá os alicerces para enfrentar as dificuldades, nos facilita a adaptação às mesmas e nos esclarece quanto aos meios para superá-las.

Esperamos que essa leitura seja providencial a quem a lê.

PARTE I

CONTEXTO NO QUAL SURTIU O ESPIRITISMO

Após um período em que o saber esteve sob o poder da religião, sendo privilégio apenas de clérigos e seus seguidores, protegido sob os muros dos mosteiros, eis que o século XIX vê brotar novos parâmetros de compreensão do homem e da sociedade aberto a todos que quisessem conhecer.

A passagem pela Idade Média, apesar da manipulação do saber, foi importante pois deu subsídios para abertura, em termos de pensamento e de aceitação do então homem moderno, ao avanço da Filosofia, da Arte, da Ética e da Ciência que despontam no século XIX. Mas também não podemos esquecer dos processos revolucionários dos séculos XVII e XVIII que também são responsáveis por introduzir essa abertura na mentalidade social.

O contexto no qual surge o Espiritismo não poderia ser outro. Os estudos em torno da mente humana e suas capacidades estavam na pauta de desenvolvimento do magnetismo e do hipnotismo. Paralelo a isso, o mundo assistia à explosão da Revolução Industrial que introduz

novidades no campo da produção industrial e das relações trabalhistas, e como novidade da época, uma nova visão quanto ao funcionamento do corpo humano.

O Espiritismo surge nesse momento de grande movimentação e sobretudo de mudanças em que desponta um novo porvir para história do homem.

O Socialismo Científico ou Marxista, de Marx e Engels, que critica a sociedade Capitalista, o avanço do próprio Capitalismo.

O Positivismo com Auguste Comte; o Existencialismo, que apesar de ter uma ampla divulgação apenas no século XX, mas que também é fruto da mudança no pensamento do homem do século XIX, inspirado entre outros, em Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche, que tem como prioridade a existência sobre a essência.

O Evolucionismo de Darwin que resvala para o Evolucionismo Social que tem Herbert Spencer como um de seus representantes e o Materialismo criado por Leibniz em 1702 que renasce nas teorias de Marx e Engels como Materialismo Dialético e Científico, onde a matéria é vista como a única realidade existente e afasta-se totalmente do sentimento de religiosidade.

Em 1848 Marx e Engels lançam o Manifesto Comunista e sua ideologia de luta trabalhista introduz a idéia de que a história do homem é a história da luta de classes. Um sentido totalmente oposto ao que era configurado pela sociedade religiosa da época.

O Positivismo acredita que o conhecimento científico é o único verdadeiro e em paralelo à teoria Evolucionista de Spencer de que as sociedades tiveram início num estado primitivo e gradualmente, com o passar do tempo, é que tornaram-se mais civilizadas, baseada nos estudos de Charles Darwin que afirma que o homem e o macaco teriam uma mesma ascendência a partir da qual as duas espécies se desenvolveram, logo, que ambos possuem um ascendente em comum.

O materialismo, formulado pela primeira vez na Grécia, no século VI a. C ganha impulso no século XVI e é adotado no século XIX sob diferentes formatos, negando a existência da alma e do mundo espiritual.

De acordo com os gregos as explicações para os fenômenos deveriam ser pela observação da realidade, livre dos fundamentos e mitos religiosos. A matéria era para eles a substância de todas as coisas, geração e degeneração obedeciam às leis da Física e modifica-se

constantemente. Logo, fazendo a alma parte dessa natureza, obedecia às mesmas leis.

Essas idéias nascentes e em ebulição contribuem para a formação do pensamento teórico do homem e vai contribuir, à luz da razão, na codificação do Espiritismo.

O Espiritismo explica a fé e os fenômenos tidos como sobrenaturais de modo racional criando um novo paradigma para a História da humanidade que até então estava obscurecida por preceitos dogmáticos.

Adentrava-se uma nova era, a era do Espírito, obedecendo à lei de evolução da humanidade.

O Espiritismo veio mostrar ao homem os caminhos que pode trilhar para ser feliz, demonstrando-lhe a imortalidade e que nosso progresso está ligado às nossas ações, que orgulho e egoísmo são chagas que denigrem e atrasam a sociedade tirando-nos a oportunidade de crescimento social e espiritual.

OS PRECURSORES DE ALLAN KARDEC E O ADVENTO DO ESPIRITISMO

O fenômeno mediúnicos, a crença na vida após a morte por exemplo, não foram inventados por Allan Kardec. São fenômenos que remontam às sociedades antigas e a História vem nos mostrar que não é nova a intuição do homem sobre a imortalidade da alma.

Os povos antigos tinham por hábito colocar nos túmulos objetos ligados à vida do falecido. Povos indígenas colocavam armas e outros utensílios; os egípcios colocavam nas tumbas a comida preferida, as roupas, jóias e tudo o que fosse de gosto daquele que partia, para que o *Ká* – alma, não retornasse ao convívio doméstico. Isso explica os tesouros encontrados nas pirâmides. *Os Vedas* e o *Código de Manu*, ambos na Índia, possuem registros a respeito do processo de comunicação com os mortos.

Sócrates, Platão, Pitágoras e outros estudiosos também analisaram o fenômeno. Nas teorias de Sócrates e Platão encontramos que o homem é uma alma encarnada e que antes dela estar encarnada existia unida a

tipos primordiais, às idéias do bem e do belo e que atormentada pelo seu passado deseja retornar a ele.

O Apóstolo Paulo também faz menção à comunicabilidade com os mortos, solicitando que se tomasse cuidado em relação à procedência das mesmas. *"Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem"* (I Tessalonicenses, 5:19 a 21).¹

Já na Idade Média, encontramos referências às pessoas que eram acusadas de bruxaria por declararem que viam espíritos e que com eles se comunicavam, a mais famosa foi Joana D'arc, condenada à morte na fogueira assim como muitos outros anônimos.

A Idade Moderna marca o que se convencionou chamar de prelúdio ao advento do espiritismo, ou melhor, período precursor.

Arthur Conan Doyle (1859 – 1930), estudioso dos fenômenos acentua que a diferença entre as manifestações e os estudos do passado em torno do assunto, para os daquele momento, está justamente na metodologia e sequência que passaram a ter. Os antigos, eram esporádicos e não havia uma sequência metódica,

¹ *In* O Novo Testamento.

por isso mesmo, mais difíceis de ser estudados, já os do seu tempo, comparou a uma “invasão organizada”.

O sueco Emmanuel Swedenborg (1688 – 1772), também detém suas investigações ao redor dos fenômenos mediúnicos. Sensitivo, era Engenheiro de Minas, Físico, Astrônomo, Político, Anatomista, Fianacista e estudioso de Teologia.

Sua sensibilidade psíquica o fazia ter visões e a eclosão de sua mediunidade deu-se em Londres, no ano de 1744.

Franz Mesmer (1734 – 1815), médico que descobriu o magnetismo curador, no ano de 1755, reconhece o poder da cura mediante a imposição das mãos – fenômeno hoje amplamente conhecido como *Passe* – e acreditava que no corpo do homem haviam fluidos curadores. Mesmer prepara o caminho para os estudos sobre hipnotismo de Puységur.

Andrews Jackson Davis, viveu nos Estados Unidos entre os anos de 1826 e 1910 e foi também um excelente sensitivo. Foi considerado por Conan Doyle como o profeta da Nova Revelação.

Davis nasceu em Blooming Grove, às margens do rio Hudson no Estado de Nova York. Era de família

pobre, quase não possuía estudos e conta-se que era limitado tanto física quanto intelectualmente.

Foi na infância que os poderes psíquicos de Davis tiveram início, era clarividente e clariaudiente, ele escutava os espíritos que o aconselhavam. A clarividência conforme nos explica Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, é um processo que ocorre durante o sono em que o indivíduo vê acontecimentos em lugares fora do seu ambiente; já a clariaudiência é o fenômeno pelo qual o indivíduo tem a capacidade de ouvir sons distantes do seu ambiente, com clareza, mesmo que haja algum tipo de obstáculo que impeça a propagação daquele som a longas distâncias.

Entre os muitos conselhos dos espíritos a Davis foi-lhe sugerido a mudança da família para Poughkeepsie, também situada no Estado de Nova York.

Seu poder chegou a tal ponto, que em 6 de Março do ano de 1844, uma força muito grande o fez voar da cidade de Poughkeepsie, onde morava, até as Montanhas de Catskill (NY) que ficava distante 40 milhas de sua casa, cerca de duas horas de viagem. Entrou em transe e ao acordar no dia seguinte, encontrava-se nas Montanhas.

Andrews Jackson Davis, prevê o surgimento do espiritismo em seu livro *“Princípios da Natureza”*, de

1847. Assim todos os fenômenos que ocorrem e que promovem a disseminação da Doutrina, já eram conhecidos, como bem disse Arthur Conan Doyle.

Mas, o fenômeno que será ponto de apoio para o advento do Espiritismo é o de Hydesville, um vilarejo no condado de Wayne, próximo a Rochester no Estado de Nova York.

Localizada no interior dos Estados Unidos, a pequena cidade foi sacudida no ano de 1846 pelo acontecimento na casa da família Fox.

Ruídos de grandes proporções passaram a ser escutados: pancadas nas paredes, móveis arrastados, camas balançadas.

A família queria mudar, mas foram surpreendidos em 31 de Março de 1848, quando em meio às pancadas habituais uma das filhas, Kate de 11 anos, provoca o fenômeno através de estalos com os dedos. A cada estalo dado pela criança, esta era imitada com arranhões, então a criança fez o gesto manualmente porém sem a emissão sonora e conseqüentemente, os arranhões foram feitos em sinal de resposta. Logo ficou assente que aquele fenômeno via e ouvia, a mãe, Mrs. Margareth, passa então a fazer perguntas que foram respondidas através de pancadas:

“*Sois um ser humano?*” perguntou Mrs. Margareth. *Não houve resposta.*

“*Sois um Espírito? Se sois batei duas pancadas.*”

Duas pancadas foram dadas pelo Espírito.²

A data em que isso ocorreu, é considerada pelos americanos como de fundação do Novo Espiritualismo.

O espírito que se comunicava com as meninas, era Charles Rosman, que fora assassinado naquela casa, pelos antigos moradores, cinco anos antes. Indicou o local onde o corpo havia sido enterrado, fato posteriormente comprovado.

Muitas pessoas foram à casa dos Fox presenciar a comunicação que passou a ser feita com o uso de um alfabeto cujo código das pancadas passaram a ser proporcionais às letras que juntas formavam a frase.

Chegando a Europa a notícia sobre os fenômenos em Hydesville, não tardou para que se tornasse moda falar com os mortos. Na França, as pessoas se reuniam nos salões para ver as mesas que se movimentavam.

Sentadas ao redor de uma mesa comum, de madeira, ocorria o intercâmbio com o *além*. Para que isso

² CARNEIRO, Victor Ribas. *ABC do Espiritismo*. Curitiba: Federação Espírita do Paraná. 1996. p. 35.

ocorresse, era preciso a presença de pessoas com dons mediúnicos presentes e através das pancadas os desencarnados respondiam às perguntas feitas. Esse movimento recebeu o nome de *Mesas Girantes*.

Era o passatempo preferido dos franceses num período que vai de 1853 a 1855. Lazer praticamente obrigatório nas reuniões da sociedade.

Foi em meio a essa movimentação, que Allan Kardec tornou-se conhecido como *O Codificador da Doutrina Espírita*.

Nasceu na cidade de Lion, França, em 3 de Outubro de 1804. Filho de uma tradicional família católica francesa de magistrados e professores, seu pai Jean Baptiste Antoine Rivail e sua mãe Jeane Louise Duhamel. Foi batizado com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Inicialmente estudou em Lion e aos 12 anos foi para Yverdun, na Suíça, estudar no Instituto do professor Pestalozzi, uma das instituições de ensino mais conhecidas e respeitadas da época e aos quatorze anos já era monitor dos alunos menores.

Sua formação acadêmica foi em Matemática e Pedagogia. Foi ele o mais ilustre divulgador do Método

Pestalozzi exercendo grande influência na reforma do ensino francês e alemão.

Conhecia diversas línguas, entre elas o alemão e o italiano. Como escritor, publicou e traduziu obras de cunho educacional.

Lutou em prol da democratização do ensino público em seu País e dava aulas particulares gratuitas em casa de Anatomia, Química, Física e Astronomia.

Sua preocupação com os métodos de ensino levou-o a criar um método de ensinar as operações básicas da Matemática e um quadro mnemônico da História francesa. Esse método ajudava o estudante a memorizar as datas e os acontecimentos importantes. Escreveu seu primeiro livro sobre aritmética aos 19 anos.

Era membro de diversas sociedades, entre as quais da Academia Real de Arras, que, em concurso promovido em 1831, premiou-lhe uma tese com o tema "*Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?*".

Casou-se em 6 de Fevereiro de 1832 com a professora Amelie Gabrielle Boudet, que além de esposa fora sua fiel colaboradora. Não tiveram filhos.

Em 1854 o professor Rivail ouviu falar pela primeira vez das Mesas Girantes por um amigo, o sr.

Fortier, também pesquisador de Magnetismo, assim como o professor Rivail.

De início atribuiu o fenômeno ao magnetismo animal e não dera muita importância, apenas observava os fatos amplamente divulgados pela imprensa e no ano de 1855, ao ser convidado para assistir uma sessão, é vendo de perto, tem despertado o seu interesse. Para ele, aquele fenômeno merecia ser estudado de forma mais sistemática.

Passa a frequentar as reuniões e a anotar tudo o que vê, bem como as mensagens recebidas pelos médiuns que nelas se encontravam. Analisa, discute e questiona pois estava convicto de que as respostas das mesas eram dadas pelos Espíritos.

Integrou em seus estudos os conhecimentos da Ciência, da Filosofia e da Ética, passando a ser instruído pelo espírito denominado “Z” e adota o nome de Allan Kardec, nome esse que tivera em encarnação como um sacerdote Druida, nas Gálias e também para que sua projeção e seu nome na sociedade como pedagogo não interferisse em suas pesquisas, pois a aceitação das pessoas poderia ser mais fácil se as pesquisas não estivessem vinculadas a uma figura pública.

O temor de professor Rivail era justamente que as pessoas aceitassem a doutrina por ser ele quem a divulgasse, e queria que essa aceitação se desse independente da pessoa.

A partir de seu primeiro contato, foram quatorze anos organizando a Doutrina.

No início, para comunicar-se com os espíritos, Allan Kardec utilizou a cesta-pião, que consistia em um lápis no centro de uma cesta.

Nas bordas da cesta, os médiuns colocavam as mãos e através de movimentos involuntários as respostas às perguntas feitas eram escritas. Duas adolescentes, de 14 e 16 anos, Julie e Caroline, foram as médiuns que mais trabalharam com Kardec nesse período.

Com o tempo, a cesta-pião foi abolida e o lápis passou para as mãos dos médiuns, tendo esse fenômeno recebido o nome de *Psicografia*.

As perguntas feitas por Allan Kardec aos Espíritos eram alvo de suas revisões e as mesmas perguntas eram submetidas a outros médiuns, desconhecidos entre si, em lugares distintos, da Europa e também da América e novamente confrontadas para verificar a autenticidade das respostas. Allan Kardec, viajou por vinte cidades para fazer suas pesquisas. Tudo

isso para que as respostas dadas pelos Espíritos, obtivessem a credibilidade merecida.

Esta sistematização e controle das informações que recebia, ficou conhecido como “*Controle Universal dos Espíritos*”. Assim, qualquer informação que chegava, oriunda do plano espiritual, só teria validade se fosse constatada a mesma resposta em lugares disitintos através de médiuns diferentes. Caso isso não fosse observado, não passaria de uma informação de caráter particular de algum espírito ou mesmo do próprio médium.

As pesquisas de Allan Kardec, sempre estiveram baseadas no bom senso.

Com todo um esquema coerentemente montado, Allan Kardec preparou o lançamento das cinco Obras Básicas da Doutrina Espírita, a Codificação, tendo início em 1857 com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

Estes livros contêm toda a teoria e prática da doutrina, os princípios básicos e as orientações dos Espíritos sobre o mundo espiritual e sua constante influência sobre o mundo material.

Durante a codificação, Kardec lançou um periódico mensal chamado *Revista Espírita*, em 1º de Janeiro de 1858. Nela, comentava notícias, fenômenos mediúnicos e informava aos adeptos sobre a nova

doutrina, o crescimento da mesma e sua divulgação. Servia várias vezes como fórum de debates doutrinários, entre partidários e contrários ao Espiritismo. A Revista Espírita foi a semente da imprensa doutrinária.

No mesmo ano, Kardec viria a fundar a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. Constituída legalmente, a entidade passou a ser a sociedade central do Espiritismo, local de estudos e incentivadora da formação de novos grupos.

Em 18 de Abril de 1857, lança *O Livro dos Espíritos*, com 1019 perguntas e respostas dadas pelos espíritos, material que fora constituído durante as suas pesquisas. Tem assim início de forma oficial o Espiritismo.

Outras obras são lançadas: 15 de Janeiro de 1861 *O Livro dos Médiuns* ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores; Abril de 1864 *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; Agosto de 1865, *O Céu e o Inferno* ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo; Janeiro de 1868 *A Gênese* ou Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo.

No ano de 1890, após sua morte é publicado *Obras Póstumas*, por P.G. Leymarie, contendo os artigos de Allan Kardec ainda não conhecidos pelo público.

Também são de sua autoria: *O Que é o Espiritismo* – um resumo do Espiritismo sob a forma de perguntas e respostas; *O Espiritismo em sua expressão mais simples*; *Viagem Espírita de 1862*; *O Principiante Espírita* e *A Obsessão*.

Allan Kardec, desencarna em 31 de Março de 1869, vítima de um aneurisma deixando totalmente estudada e sistematizada a Doutrina Espírita.

Uma doutrina que trata da origem e natureza dos Espíritos e de suas relações com o mundo material cujo ponto básico é a natureza espiritual do homem.

O Espiritismo nos lega o conhecimento a respeito do espírito, estudando a sua essência espiritual para explicar a sua existência material.

PARTE II

SÍNTESE DAS OBRAS BÁSICAS

As obras, conhecidas como básicas, para o estudo do Espiritismo expõem e consolidam a Doutrina Espírita, com a demonstração explicada dos elementos que a constituem de acordo com os ensinamentos dos Espíritos.

Possuem por isso mesmo, um valor incalculável além de ser um patrimônio cultural, científico, ético e filosófico. Nelas estão toda a explicação do que é o Espiritismo.

O Espírito Emmanuel, guia do médium Francisco Cândido Xavier, em sua análise sobre as obras básicas afirma que não teríamos condições de entender o Evangelho de Jesus se não fosse o trabalho de Allan Kardec e mais: “ *Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais. Convençamos-nos de que é necessário Sentir Kardec; Estudar Kardec; Anotar Kardec; Meditar Kardec; Analisar Kardec; Comentar Kardec; Interpretar*

*Kardec; Cultivar Kardec; Ensinar Kardec e Divulgar Kardec (...)*³

- **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**

Este é o primeiro a ser publicado, é a obra síntese do Espiritismo, seus princípios filosóficos, a imortalidade da alma, natureza dos Espíritos e as relações com o mundo físico, a vida presente e a futura, o porvir da humanidade de acordo com os ensinamentos dos Espíritos superiores e o auxílio de diversos médiuns. Esses ensinamentos, dados pelos espíritos superiores, foram recebidos e organizados por Allan Kardec.

O Livro dos Espíritos como já dito, contém 1019 perguntas feitas por Allan Kardec aos Espíritos e as respostas dadas pelos mesmos. É um compêndio, os assuntos nele abordados foram posteriormente desenvolvidos em outros livros. Divide-se em quatro partes, forma usual de divisão didática dos livros na época.

³ Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier e presente em "Reformador". Federação Espírita Brasileira. Março de 1961.

Na primeira parte encontramos a análise das causas primárias: Deus, Espírito e Matéria, o princípio vital da criação. O Universo é o campo de estudo.

Na segunda parte, o Mundo dos Espíritos, a encarnação, desencarnação, a missão e ocupação dos Espíritos e seu relacionamento com o mundo físico. Nesta encontramos conceitos e suas explicações, Kardec utiliza-se do método científico da Observação, Comparação e Análise para o estudo.

A terceira parte é sobre a Lei Natural subdividida em dez Leis Morais que atuam nas relações entre os homens e regulam o Universo: Lei de Adoração, do Trabalho, de Reprodução, de Conservação, de Destruição, de Sociedade, do Progresso, de Igualdade, de Liberdade e Justiça Amor e Caridade.

A quarta e última parte do livro trata das Esperanças, Consolações e a Lei de Causa e Efeito. São as consequências dos nossos atos e a repercussão destes na vida física e principalmente na espiritual.

- **O LIVRO DOS MÉDIUNS**

Esta é a segunda obra da Codificação, que tem como subtítulo “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”, contendo o *“Ensino especial dos espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do espiritismo”*.⁴

É a parte experimental do Espiritismo. Dá continuidade ao Livro dos Espíritos, é um tratado sobre os fenômenos da mediunidade ao longo da história, aconselhado a todos os que querem conhecer os mecanismos da mediunidade.

Os primeiros estudos de Allan Kardec foram centrados no fenômeno das mesas girantes e, apesar do comum ter sido as pessoas ao redor das mesas, onde ocorriam os fenômenos mediúnicos, muitos relatos de ocorrências semelhantes com outros objetos surgiram na época.

Foi após uma investigação que durou dois anos, que Allan Kardec convenceu-se da veracidade dos

⁴ In O Livro dos Médiuns. Folha de Rosto.

fenômenos e viu na mediunidade o meio consistente de explicá-los.

Em seus estudos, metodicamente catalogou e separou os fenômenos denominados de *manifestações inteligentes*, aqueles nos quais os espíritos recorriam a símbolos para estabelecer a comunicação, como uma batida que representava o *sim* e duas o *não* e os interrogatórios sucessivos onde obtinha as respostas corretas.

O Livro dos Médiuns é portanto um estudo analítico das formas de comunicação estabelecida entre o mundo físico e o espiritual. Contém a teoria sobre todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação dos Espíritos com o mundo material, o desenvolvimento da mediunidade bem como os obstáculos na prática mediúnic.

- **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

Obra que apresenta caráter de religiosidade, onde são examinadas as parábolas de Jesus e as passagens mais significativas do Novo Testamento em seu conteúdo

moral. Trata também de questões relacionadas à prece e à caridade.

Nele encontramos de forma didática, os relatos dos Evangelhos canônicos, divididos em cinco partes, os milagres, os atos da vida de Jesus, as predições, análise sobre os dogmas e também um estudo sobre o cristianismo e espiritismo a partir dos filósofos considerados precursores, Sócrates e Platão.

Um estudo sobre as máximas de Jesus à luz do Espiritismo e sua aplicação prática na vida. Reúne, sem distinção religiosa, a parte moral do Evangelho cristão.

Sendo classificado por alguns como uma “Bíblia Espírita”, o Evangelho é o empenho dos Espíritos em nos mostrar os princípios éticos-morais que regem o universo.

- ***O CÉU E O INFERNO***

Ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo, divide-se em duas partes e nele encontramos um minucioso exame sobre a passagem do mundo físico ao mundo espiritual, as recompensas e penas futuras, os

anjos e demônios com exemplos sobre a situação do homem após a morte do corpo.

Primeira parte: Kardec faz um exame crítico procurando apontar as contradições filosóficas e incoerências destas com a ciência, superáveis, segundo ele, a partir da fé raciocinada.

Os vários temas que se sucedem são: as Causas e o Temor da Morte, o Céu e o Inferno, o Inferno Cristão imitado do Pagão, os Limbos, Quadro do Inferno Cristão, Purgatório, Penas Eternas, Código Penal da Vida Futura, os Anjos Segundo a Igreja e o Espiritismo e outros temas relacionados com a origem e a crença nos demônios de acordo com a Igreja e o Espiritismo, a intervenção dos demônios nas manifestações e a proibição de invocar os mortos.

A segunda parte é dedicada ao Passamento, ou seja, ao processo da morte.

Encontramos os diálogos estabelecidos entre Allan Kardec e os diversos espíritos que narram as impressões da vida no além, como procedeu o desencarne de acordo com o tipo de caráter de cada um.

Allan Kardec reuniu casos reais para demonstrar a situação da alma durante e após a morte do corpo o que nos dá condições de compreender os mecanismos da Lei

de Causa e Efeitos, percebendo o seu perfeito equilíbrio com as Leis Divinas. São casos de espíritos felizes e infelizes, em condições de evolução medianas, suicidas, sofrendores, espíritos endurecidos e criminosos.

Todo o conhecimento sobre os meandros através do qual se processa a Justiça Divina encontra-se em *O Céu e o Inferno*, neste se pode ver de perto a atuação da máxima “A cada um segundo as suas obras”.

- **A GÊNESE**

*“A doutrina espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos espíritos. A ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente”.*⁵

A *Gênese* ou Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo é publicado um ano antes da morte de Kardec e aborda questões diversas de ordem científica e filosófica como A Criação do Universo, a Formação dos

⁵ Epígrafe de *A Gênese*.

Mundos, o Surgimento do Espírito segundo o Paradigma Espírita de compreensão da realidade.

Os milagres são estudados como fenômenos naturais, cujos mecanismos ainda são desconhecidos pela ciência; os feitos singulares relacionados à vida de Jesus Cristo são explicados da forma mais próxima da realidade. É a interpretação do Antigo e do Novo Testamento segundo o Espiritismo.

A *Gênese* nos mostra passo-a-passo o processo físico e espiritual de criação da Terra, dos planetas e astros que fazem parte do Universo de acordo com a visão da Ciência do período em que a mesma foi escrita.

PARTE III

OS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Em *Obras Póstumas*, encontramos a proposta de que o Espiritismo seja uma doutrina natural, passível de ser interpretada ou não como religião capaz de colocar o homem ou o espírito em relação direta com Deus. Logo, está na natureza os seus princípios nas religiões cristãs, já que todos crêem em Deus e na existência de alguma forma de vida espiritual.

Através dos Princípios, o Espiritismo lança uma luz sobre os questionamentos do homem dando uma fundamentação lógica para as suas crenças, mostrando a realidade presente neste acreditar. Esses Princípios foram ditados pelos Espíritos e fazem parte da composição da Codificação. São para serem compreendidos e aplicados pelo homem, em seu processo de auto-educação.

Os Princípios do Espiritismo constituem os pilares sobre os quais a Doutrina foi fundada. São os norteadores, ou seja, os seus objetos de estudo, na qual está fundamentada.

Embora não haja uma definição específica, os princípios se constituem de cinco pontos, embora muitos

digam que são sete, outros dez e já há os que dizem ser quinze. Mas os estudos de Espiritismo definem apenas cinco: *Existência de Deus, A Existência e a Sobrevivência do Espírito, A Reencarnação, A pluralidade dos mundos habitados, A comunicabilidade dos Espíritos.*

- **EXISTÊNCIA DE DEUS:**

O capítulo I de *O Livro dos Espíritos* é todo dedicado ao estudo de Deus. Isto significa que o Espiritismo tem em sua base a idéia de um Ser Supremo, e que tem na sua existência o seu princípio basilar.

A partir de questionamentos simples sobre a Natureza íntima de Deus, busca a prova de sua existência no Universo, concluindo que se existe um autor para a harmonia da vida universal certamente é *Deus*.

Deus é a Causa Primeira de todas as coisas, é único, é imaterial.

- **A EXISTÊNCIA E A SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO:**

O Espiritismo nos mostra que os Espíritos são os seres inteligentes da criação e que povoam o Universo fora do mundo físico.

No Espiritismo portanto, a palavra *Espírito* designa precisamente nós, *seres humanos*, após o falecimento do corpo físico, quando nos tornamos seres extra corpóreos.

Sendo os Espíritos os “seres inteligentes da criação”, que povoam o Universo, fora do mundo material, enquanto no mundo material, encarnados, são designados por alma e esta volta a ser Espírito quando ocorre o processo de desencarnação.

Como são imortais, os Espíritos conservam sua individualidade após a morte do corpo.

- **REENCARNAÇÃO:**

Após um período no plano espiritual, o Espírito volta ao mundo físico em um novo corpo, trazendo consigo o seu passado, seja ele bom ou não. Retorna à

Terra para dar prosseguimento ao processo evolutivo, muitos em missões e a grande maioria para ressarcir débitos e conquistar novas capacidades que lhe ajudarão a evoluir.

A lei das vidas sucessivas explica o princípio da imortalidade, pois, não teria lógica que o Espírito, que é destinado à perfeição, pudesse progredir em uma só existência no corpo físico.

A reencarnação é a condição necessária para a educação ou reeducação do Espírito. É a partir de seus próprios esforços e também de seus sofrimentos que ele poderá sair do estado de ignorância e inferioridade e progredir. Ela é portanto, fundamental para a evolução.

- **PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS:**

Apesar de não confirmado pela Ciência oficial, a Doutrina Espírita crê que pode haver outros mundos habitados, além da Terra, no Universo. Deus povoou os mundos de seres vivos e todos concorrem a um único objetivo, a Evolução.

Acreditar que só o Planeta no qual vivemos seja habitado é duvidar da sabedoria Divina, porque se assim

o fosse, os outros planetas estariam relegados à inutilidade.

Nos outros mundos por certo há um destino, que ainda não é palpável ao nosso entendimento, mas por certo, estes mundos não estão pululando o Universo apenas como forma de deixá-lo mais bonito aos nossos olhos.

Deus não criaria tantos mundos e deixar para a Terra o privilégio de ser habitada, quando há milhões de mundos semelhantes a ela.

- **COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS:**

A mediunidade é o veículo de comunicação dos Espíritos com o plano físico. Todos possuímos, em maior ou menor grau a mediunidade, logo, todo aquele que sente a influência de algum Espírito, mesmo que não tenha trabalhado o desenvolvimento das faculdades mediúnicas, é um médium.

É uma faculdade inerente ao homem, e não um privilégio exclusivo. Mas, apenas os que possuem uma faculdade cujos efeitos são patentes, intensos, têm uma organização mediúnica mais ou menos sensitiva da qual

se servem os desencarnados para comunicar-se com o mundo material.

PARTE IV

AS REVELAÇÕES

Revelar, vem do latim, "*revelare*", que significa, *tirar o véu*, ou como se diz comumente, *descobrir*, *dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida*.

Toda revelação tem como característica ser uma verdade. Revelar um segredo por exemplo é tornar um fato ou acontecimento conhecido; se ele for falso, deixa de ser um fato, logo, não existe revelação.

No âmbito da religião, a revelação relaciona-se às coisas espirituais que o homem não tem condições de descobrir através do intelecto ou mesmo dos sentidos, e sendo assim, esse conhecimento é dado através dos mensageiros de Deus, de modo direto, ou pela inspiração.

Assim, a revelação é feita a pessoas preparadas e conhecidas pelo nome de profetas ou messias.

Todas as religiões tiveram seus profetas, e estes, apesar de não conhecer toda a verdade, eram apropriados à providência, ao tempo e ao meio em que viviam e por isso mesmo eram considerados, naquele momento, como seres superiores.

O Espiritismo nos aponta que foram três as revelações de Deus para os homens: a primeira estava representada por Moisés; a segunda por Jesus; a terceira e última pelo Espiritismo.

PRIMEIRA REVELAÇÃO: *MOISÉS*

O profeta Moisés revela aos homens a existência de um Deus único e soberano, Senhor e orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai, lançou as bases da verdadeira fé. Foi o legislador do povo pelo qual essa fé primitiva, haveria de se purificar e espalhar-se por sobre a Terra.

“Examinando-se os seus atos enérgicos de homem, há a considerar as características da época em que se verificou a grande tarefa do missionário hebreu, legítimo emissário do plano superior, para entregar ao mundo terrestre a grande e sublime mensagem da primeira revelação”.

[EMMANUEL 2008. p. 92]

A LEI MOSAICA

A Lei Mosaica que introduz a crença em um único Deus encontra-se dividida em duas partes: a Lei de Deus, promulgada no Monte Sinai que recebe o nome de Dez Mandamentos e é invariável e a Lei Civil, disciplinar, estabelecida por Moisés, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, sujeita a modificações.

A Lei de Deus é de todos os tempos, de todas as pessoas e lugares. A Lei Civil foi criada por Moisés como forma de controlar o povo, que naquele tempo era rebelde e indisciplinado, através da imposição do medo, como forma de conter os abusos e preconceitos adquiridos durante o tempo em que foram escravos no Egito.

Moisés recebe a Lei, precursora do Evangelho de Jesus, mediunicamente, no Monte Sinai. O espírito André Luiz faz uma análise significativa a respeito dos Dez Mandamentos no sentido da influência sobre os povos antes da vinda do Cristo.

É ao mesmo tempo um código de conduta social e espiritual. Uma preparação para a chegada de Jesus e os Evangelhos dando lugar ao amor, ao conhecimento, ao perdão como pilares para a conscientização do homem de

que a vida continua além-túmulo pois ele é Espírito, é imortal e que o nascer de novo, é se faz através do processo da reencarnação, que é uma dádiva de Deus a fim de que os homens possam melhorar-se e iluminar-se.

O Decálogo (Dez Mandamentos)

1. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no Céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas, debaixo na terra. Não andarás, nem lhes darás culto.

2. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

3. Lembra-te de santificar o dia de sábado.

4. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a Terra.

5. Não matarás.

6. Não cometerás adultério.

7. Não furtarás.

8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9. Não desejarás a mulher do próximo.

10. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra coisa alguma que lhe pertença.

Fonte: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – cap. 1

SEGUNDA REVELAÇÃO: JESUS

A segunda revelação da Lei de Deus é Jesus Cristo. Este, ao contrário de Moisés que passou a noção de um Deus o qual todos deviam temer, revelou que Deus é soberanamente bom, justo, misericordioso e todo amor.

Com o Cristo aprendemos que a verdadeira pátria não é a deste mundo, mas sim no Reino Celestial, onde todo aquele que for humilde e bom de coração terá um lugar.

Cristo nos ensinou a necessidade do perdão e da caridade para que também possamos fazer jus a sermos perdoados e a que exerçamos a caridade para conosco, ensinou que retribuamos o mal com o bem.

Ensinava através de parábolas pois o povo da época ainda não tinha condições de compreender completamente a sua missão e foi o Cristo quem anunciou a vinda do Espírito de Verdade, aquele que explicaria todas as coisas.

Jesus era um emissário, um representante de Deus junto aos que necessitavam entender o amor e a sabedoria divina. Diretor espiritual do planeta Terra, acompanhou o seu processo de formação e o surgimento

da vida no planeta e vem acompanhando todos os espíritos que nela se vinculam.

De acordo com Emmanuel, Jesus não foi um simples filósofo, há que se levar em conta seus atributos divinos e sua hierarquia. Apenas uma única vez possuiu um corpo carnal e como bem nos diz Allan Kardec, tornou-se “o modelo e guia para a humanidade”.

Encontramos a sua mensagem nos evangelhos de Mateus, Marcos, João e Lucas, nas Epístolas apostólicas, nos Atos dos Apóstolos e no Apocalipse de João.

Quando analisa-se de modo crítico e sem paixões os Evangelhos e as Epístolas apostólicas, é possível encontrar passagens que não encontram justificativas na lucidez, como por exemplo a questão da tentação que Jesus sofre no deserto, pois um Espírito elevado como Jesus tem recursos para lidar com essas situações sem deixar-se envolver por ela. Há outras questões ilógicas assim como muitas palavras colocadas como sendo de Jesus que contradizem os seus princípios de amor e caridade.

Jesus não deixou nada escrito. Acredita-se que muita coisa surgiu após a sua morte, mesmo porque alguns apóstolos, como Lucas, Marcos e Paulo não o conheceram e aquilo que eles escreveram está baseado

em informações que obtiveram com outras pessoas, como no caso de Lucas que procurou Maria e os demais apóstolos.

Os Evangelistas estavam preocupados em comprovar a existência de Jesus, ou melhor, provar que Ele era verdadeiramente o Messias que os judeus esperavam. Logo, algumas informações foram inseridas para dar comprovação ao que queriam.

Estudiosos acreditam que algumas passagens da vida de Cristo não ocorreram, estas são informações realmente acrescentadas para provar que Jesus era de fato o Enviado de Jeová. Entre as passagens que teriam sido introduzidas, estão, além da ocorrência da tentação no deserto, a viagem ao Egito e o próprio nascimento do Cristo em Belém.

Para além dessas, ainda se conta as alterações feitas posteriormente pela Igreja Católica para justificar alguns sacramentos e dogmas e para sedimentar práticas religiosas.

TERCEIRA REVELAÇÃO: O ESPIRITISMO

"Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. - Mas o Consolador, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito."

[JOÃO, v. 15, 16, 17, 26]⁶

Conforme anunciado por João, eis que surge o Consolador prometido por Jesus: o Espiritismo.

Assim como Jesus, o Espiritismo também não veio destruir a lei mosaica e nem a cristã, mas sim completar, desenvolver os ensinamentos anteriores.

O Espiritismo define os laços que unem a alma e o corpo, nos dá a noção da vida futura, nos aponta para a

⁶ O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 3.

existência do mundo espiritual e desvenda os mistérios do nascimento e da morte.

Através dele percebemos como atuam a Lei do Progresso no processo de reencarnação até que o espírito atinja a perfeição. Entendemos o mecanismo da Lei de Causa e Efeito e o Livre-Arbítrio, pois percebemos que todos têm as mesmas oportunidades para progredir e que o sofrimento não é eterno, se assim o fosse, seria controverso à Lei de Deus. O Espiritismo ensina que todos temos oportunidades para resgatar as faltas e que pagamos por nossas próprias ações.

Pelo Espiritismo entendemos as diferenças da vida como a desigualdade social, o porque uns nascem doentes ou assim ficam enquanto outros são sadios, o porque das mortes prematuras, os divesos níveis da intelectualidade e também da aparente falta dela, os laços de família e também a inutilidade dos preconceitos e discriminações.

Lega-nos a certeza da sobrevivência após morte do corpo físico, demonstrando que temos um corpo espiritual, um invólucro fluídico inseparável da alma e um dos elementos que constituem o nosso corpo físico. Demonstra que podemos progredir intelectual e moralmente.

Estudando as propriedades dos fluidos e do perispírito nos mostra que não existe o sobrenatural, mas que para tudo há uma explicação lúcida.

Confirma e explica os ensinamentos do Cristo. Elucida os pontos obscuros de sua passagem sobre a Terra. O Espiritismo não é um sistema preconcebido, mas sim um princípio que vem ao conhecimento da humanidade após uma árdua pesquisa, passando pelo crivo da razão em torno da comprovação de seus fatos.

O Espiritismo nos ensina a exercitar a fraternidade e o amor, e todos os espíritos, elevados ou não, deram sua parcela de contribuição para a sua edificação.

É uma Doutrina progressiva que vem ao mundo junto com o desenvolvimento das Ciências e o progresso social. Mostra aos homens que eles mesmos podem deduzir sobre o caminho que desejam seguir e que é o único responsável por suas escolhas.

Autorizados por Deus, espíritos diversos manifestaram-se em várias partes do planeta a fim de que o Codificador Allan Kardec tivesse condições de comprovar a veracidade das mensagens recebidas, bem como comprovar a sobreviência da alma em um plano

invisível, ainda demonstrando que não viramos sábios ou anjos pelo simples fato de morrer.

A proposta da Doutrina Espírita é revelar tudo o que Jesus não pôde dizer ao passar pela Terra, devido à pouca maturidade espiritual do povo da época.

O Caráter da Revelação Espírita

[...] “No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das coisas espirituais que o homem não pode descobrir por meio da inteligência, nem com o auxílio dos sentidos e cujo conhecimento lhe dão Deus ou seus mensageiros, quer por meio da palavra direta, quer pela inspiração. Neste caso, a revelação é sempre feita a homens predispostos, designados sob o nome de profetas ou messias, isto é, enviados ou missionários, incumbidos de transmiti-la aos homens.

Considerada debaixo deste ponto de vista, a revelação implica a passividade absoluta e é aceita sem verificação, sem exame, nem discussão” [...].

“Todas as religiões tiveram seus reveladores e estes, embora longe estivessem de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial,

porque eram apropriados ao tempo e ao meio em que viviam, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores”.

[...] “O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus”.

[...] Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica.” [...]

[...] "O que caracteriza a revelação espírita é o de ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem". [...]

[KARDEC, A Gênese, Cap. 1]

Se consultarmos o dicionário veremos que a palavra *caráter*, de origem grega, relaciona-se ao *conjunto de disposições psicológicas e comportamentais do indivíduo*. Concretamente falando, é a sua personalidade; mas também está relacionada à vontade, honestidade, coerência. Sendo assim, na relação com o

Espiritismo, o seu caráter, relaciona-se à sua autenticidade.

O Espiritismo tem um caráter divino, vem direto de Deus através de seus emissários, logo, não é totalmente humano pois não foi revelado apenas pelo homem.

Em um processo religioso costuma-se dizer que a revelação é o ato pelo qual Deus dá a conhecer aos homens os seus desígnios de salvação.

Neste sentido, a revelação espírita apresenta características peculiares:

- **ESTRUTURAÇÃO COLETIVA**

A primeira revelação estava personificada em Moisés, a segunda em Jesus Cristo e a terceira, o Espiritismo, não se personifica em indivíduo algum, é uma revelação coletiva, vem dos Espíritos e não de apenas uma pessoa especificamente.

Não há privilégios em sentido particular na revelação do Espiritismo, não há um profeta e foi disseminada simultaneamente sobre a Terra a todas as

pessoas que a quisessem conhecer independente de sexo e condição cultural ou mesmo social.

Como nos diz Kardec, as duas primeiras são fruto de um ensino pessoal, localizaram-se em um só lugar e a idéia espalhou-se aos poucos, sendo porém necessário muitos séculos para que o mundo as conhecesse. A Doutrina Espírita entretanto espalhou-se pelo planeta e lugares diferentes tornaram-se o centro de sua propagação, além de não ser individual.

- **ORIGEM HUMANA E ESPIRITUAL**

O Espiritismo surge em um período em que o homem está mais maduro e emancipado espiritualmente. Nesse sentido, a Ciência já dava os primeiros passos na aplicação do método teórico-experimental. Sua inteligência já desenvolvida e por isso mesmo mais apto a receber as mudanças. Nessa fase, o homem já não age mais cegamente mas questiona, investiga, quer descobrir os porquês, onde ele pode chegar, o que são as coisas novas que surgem e até que ponto elas podem lhes ser úteis.

As novidades que se introduzem no século XIX são fruto do trabalho do homem, do seu aprendizado e da sua ânsia pelo progresso.

Como queriam aprender mais para progredir, os Espíritos se propõem a ensinar aquilo que seja pertinente para guiá-lo no caminho da verdade, mas não revelam aquilo que o homem poderá descobrir por si mesmo. Cabe portanto ao próprio homem investigar, verificar, observar, experimentar à luz da razão aquilo que lhe for dado descobrir. Os Espíritos fornecem-lhes os meios, os homens põem a mão na massa.

A função do Espiritismo era fazer o elo, a ligação entre o mundo material e o mundo espiritual, e chegando em um momento em que o homem cientificamente está mais adiantado é que teve condições de não fracassar, o que ocorreria se tivesse aparecido anteriormente já que os homens ainda não estavam suficientemente preparados para entendê-lo.

O Espiritismo possui uma dupla origem: a espiritual, visto que sua estrutura doutrinária foi concebida pelos Espíritos Superiores, logo uma revelação de caráter divina, pois estes são emissários de Deus preparados para esta missão e também possui uma origem humana pois foi codificado graças ao trabalho em

conjunto de vários médiuns e permanece sendo trabalhado e aperfeiçoado por todos os que a ele se dedicam.

- **CARÁTER PROGRESSIVO**

A Doutrina Espírita apoia-se em fatos, logo, tem caráter progressivo assim como todas as ciências de observação.

Alia-se à Ciência, expõe as leis da natureza com relação a certa ordem dos fatos, comprovando que não é contrária à Lei de Deus.

Não dá nenhum princípio como absoluto, relaciona-se ao que se encontra demonstrado, fruto de uma observação lógica.

O Espiritismo também se liga com a economia social dando apoio às suas descobertas e assimilando as outras doutrinas progressivas, desde que estas tenham um caráter de verdade prática.

No cap. 1 de *A Gênese*, no item 55, Allan Kardec nos diz que o Espiritismo caminha junto com o progresso e quando novas descobertas encontrarem nele um erro, o Espiritismo se modificará nesse ponto, caso

uma nova verdade revele-se, o Espiritismo está pronto para aceitá-la.

"[...] a religião, que terá que congregar um dia todos os homens sob o mesmo estandarte, será a que melhor satisfaça à razão e às legítimas aspirações do coração e do espírito; que não seja em nenhum ponto desmentida pela ciência positiva; que, em vez de se imobilizar, acompanhe a Humanidade em sua marcha progressiva, sem nunca deixar que a ultrapasse; [...]"

[KARDEC, A Gênese -cap XVII, it 32]

A Doutrina Espírita é Universal, revelada de modo concomitante em várias partes da Terra, analisada e organizada a partir de comparações e disposição do material investigado dentro de uma ordem lógica, racional.

PARTE V

O TRÍPLICE ASPECTO

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.” [*O que é o Espiritismo – Preâmbulo*]

"O Espiritismo é ao mesmo tempo Ciência de observação e uma Doutrina Filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como Filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas relações." [*O que é o Espiritismo - Preâmbulo*].

Analisando as palavras de Kardec, conclui-se que o Espiritismo possui três aspectos que se completam:

- **CIÊNCIA**

Comprova a existência da alma e portanto, sua imortalidade através do intercâmbio mediúnico, bem como estuda esse fenômeno e suas conseqüências na

vida das pessoas, as características do Espírito, sua origem, sua natureza e seu destino.

Enquanto Ciência, ocupa-se dos fenômenos espíritos, ou seja, os fenômenos produzidos pelos Espíritos. Assim como a Ciência padrão, é também experimental, mas não se delonga ou se perde em hipóteses pois os fenômenos não se repetem e nem tampouco estão sujeitos a ser reproduzidos em laboratórios.

O Espiritismo utiliza o método analítico e indutivo para analisar os fenômenos. Tem assim por objetivo estudar a vida do Espírito, sua sobrevivência após a morte do corpo e seu retorno através da reencarnação.

Estuda a influência da mente sobre o corpo admitindo que essa influência é passível a ocorrer quando o espírito retorna ao mundo material, desde que se tenha um elemento de natureza intermediária entre os dois mundos. Investiga o perispírito e seu papel como intermediário entre o corpo físico e o Espírito.

A Ciência Espírita tem como finalidade comprovar a realidade do espírito.

" [...] O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." [...] [KARDEC, A Gênese, p. 19]

Kardec desenvolve esse aspecto nas obras *A Gênese* e *O Livro dos Médiuns*.

- **FILOSOFIA**

Análise da natureza humana e dos questionamentos da vida: “como”, “porque”, “de onde vim” “para onde vou” eis o aspecto filosófico do Espiritismo, estudar a finalidade da vida e o destino da alma.

Através de um pensamento lógico de que fomos criados simples e ignorantes, no sentido de que ao sermos criados ainda não tínhamos conhecimento e nem mesmo adiantamento moral, e que foi através do processo reencarnatório que adquirimos experiência e maturidade para nos identificarmos com o Criador,

através do exame dos seus atributos e suas relações com o homem.

Em *O Livro dos Espíritos* encontra-se o enfoque ao aspecto filosófico.

- **MORAL**

Muitos atribuem a este aspecto a religiosidade, tanto assim, que no Brasil ao se estudar o tríplice aspecto da doutrina este é nomeado como o aspecto religioso apesar de sabermos que religião, em seu conceito tradicional está ligada a rituais, organização sacerdotal, crenças e dogmas.

O Espiritismo não tem aparatos ritualísticos e nem tampouco de iniciação. Prega a fé raciocinada e a caridade.

Estimula o homem à prática do bem, da humildade, do altruísmo, do trabalho em benefício do próximo.

Preocupa-se com as consequências morais da Ciência e da Filosofia, buscando nos ensinamentos de Jesus os valores para nortear a vida do homem.

O Espiritismo não é uma religião no sentido usual desta palavra, mas sim, no sentido etimológico de seu termo – *religare* – *elemento que liga o homem a Deus*. Nesse aspecto apresenta-se a grandeza do Criador que através do Evangelho de Jesus, renova as energias do homem e o faz entrever seu futuro espiritual.

O aspecto moral preocupa-se com a vida do homem e suas atitudes, busca fazê-lo perceber sua ligação com o Criador e identificar-se com Ele através de ações dignas, fraternas e corretas.

Não contém cultos insituídos, nem imagens, ou mesmo mitos e rituais, paramentos, credices e sacerdotes remunerados.

O aspecto moral foi desenvolvido por Allan Kardec nos livros *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Céu e o Inferno*.

CONCLUSÃO

O Espiritismo leva o homem ao conhecimento de si mesmo. Esse autoconhecimento faz com que perceba suas potencialidades e amplie o seu mundo interior transformando o seu “*eu*” velho arraigado aos vícios e ao egoísmo, em um homem novo que se mobilize na construção de um mundo melhor onde os valores cristãos estejam em seus planos para a vida.

A paz almejada virá com a promoção da reforma íntima, já que esta é um estado de espírito. À medida que compreenda que necessita reformar-se, terá o nítido entendimento de como promover a paz social e as modificações que a sociedade necessita e saberá o que é ser um cidadão. A transformação moral se dará quando o homem começar as mudanças por si mesmo.

A Doutrina Espírita tem as respostas que precisamos para as questões materiais e espirituais. Allan Kardec não hesitou ao dizer que seria preferível rejeitar 99 verdades a aceitar uma mentira que levasse o Espiritismo ao descrédito, portanto, ela nos dá o roteiro para que possamos nos equilibrar e alcançar a perfeição.

O Espiritismo traz as bases para a educação e transformação do homem através do amor e da prática da caridade. Nos revela conceitos novos e profundos sobre o Criador e sobre a imortalidade da alma, nos ensinando de onde viemos, para onde vamos e o porque de existirmos em um corpo físico.

O Espiritismo não impõe seus princípios e toda a prática é gratuita. Todos os que quiserem conhecer a Doutrina Espírita são conclamados para analisá-lo à luz da razão antes de aceitá-lo.

Independente da religião, todos em maior ou menor grau são portadores da mediunidade, instrumento que permite a comunicação com os chamados mortos.

A mediunidade deve ser exercida de acordo com os parâmetros da moral cristã do Espiritismo.

Assim como o Cristo que não veio destruir a Lei, o Espiritismo também não veio para denegrir nenhuma seita ou religião. Valoriza todos ao que se esforçam pela prática do bem reconhecendo que o verdadeiro homem é aquele que procura cumprir os princípios da justiça, do amor e da caridade; aqueles que buscam promover a paz no seio das sociedades.

O estudo das obras básicas é de fundamental importância para se conhecer o Espiritismo.

— ‛ —

*“Nascer, morrer, renascer ainda e
progredir sempre, tal é a lei.”*

— ‛ —

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO, Victor Dias. *ABC do Espiritismo*. 5ª Ed. Federação Espírita do Paraná: Curitiba. 1996.

DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*. 6ª Ed. Federação Espírita Brasileira: Brasília. 1971.

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. 2ª Ed. Pensamento. São Paulo. 2004.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 36ª Ed. Federação Espírita Brasileira: Brasília. 1995.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 112ª Ed. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 1996.

_____. *Obras Póstumas*. 15ª Ed. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 1975.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 76ª Ed. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 1995.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 62ª Ed. Trad. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 1996.

_____. *O Que é o Espiritismo*. 28ª Ed. Trad. Salvador Gentile. Instituto de Difusão Espírita: São Paulo. 1993.

NOVAES, Adenauer. *Conhecendo o Espiritismo*. 1ª Ed. Fundação Lar Harmonia: Salvador. 1998.

WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. Vols I, II e III. Federação Espírita Brasileira: Brasília. 2004.

XAVIER, Francisco Cândido/VIEIRA, Waldo e LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. 22ª Ed. Federação Espírita Brasileira: Brasília. 2004.

XAVIER, Francisco Cândido e EMMANUEL (Espírito). *A Caminho da Luz*. 22ª Ed. Federação Espírita Brasileira: Brasília. 1996.

_____. *O Consolador*. 21ª Ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira. 1999.

SUMÁRIO

Apontamentos para o Estudo da Doutrina

Espírita

Parte I

- Contexto no qual surgiu o Espiritismo
- Os precursores de Allan Kardec e o advento do Espiritismo

Parte II

- Síntese das Obras Básicas
 - *O Livro dos Espíritos*
 - *O Livro dos Médiuns*
 - *O Evangelho Segundo o Espiritismo*
 - *O Céu e o Inferno*
 - *A Gênese*

Parte III

- Os Princípios da Doutrina Espírita
 - Existência de Deus
 - A Existência e a Sobrevivência do

Espírito

- Reencarnação
- Pluralidade dos Mundos Habitados

- Comunicabilidade dos Espíritos

Parte IV

- As Revelações
 - Primeira Revelação
 - Segunda Revelação
 - Terceira Revelação

Parte V

- O Tríplice Aspecto
 - Ciência
 - Filosofia
 - Moral
- Conclusão

Bibliografia